

RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS EM NANGADE E MACOMIA, OUTUBRO 2012

Por: Polly Gaster, Lázaro Bamó e Leonel Macuacua

1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, são realizados no contexto de uma estratégia de acção que começa com um curso regional para representantes de 10 membros da rede e continua com visitas e formação *on-the-job* em 5 distritos.

Por razões logísticas e orçamentais, os workshops são organizados em simultâneo com as visitas. Isto permite um trabalho mais aprofundado com os parceiros locais, e melhor conhecimento por parte do CAICC das condições reais que enfrentam no seu dia-a-dia. Também lança mais bases para as próximas fases do trabalho das RCs e dos CMCs na área de governação e uma melhor colaboração entre estes e os diversos sectores da sociedade a nível local.

2. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manhã visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

3. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
 - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
 - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.

4. Os workshops

4.1 Vila de Nangade

| Indicador | Resultado | Obs. |
|-------------------|---|--|
| Data | 16/10/2012 | |
| Local | Sala do Governo | |
| Quem abriu | Administrador do Distrito | |
| Nº. participantes | 46 | Governo Distrital – 9 Chefes de Localidade – 4 Assembleia Provincial – 1 (Frelimo) Escolas – 3 Partidos – 3 (OJM, Frelimo, Renamo) Soc. civil – 6 (igreja, islâmico, comercio, Associações) CMC - 20 |
| Nº. mulheres | 9 | 6 do CMC, 2 do Governo, 1 soc.civil |
| Avaliação anónima | Feliz – 40 Assim-assim – 2 Triste - 1 | |

Participantes

O Administrador ficou desde o início até o fim do workshop, junto com a SP. SDEJT, SDAE, Registo e SDPI foram representados. O Presidente da Associação anfitriã do CMC esteve presente, e a participação dos voluntários do CMC foi notável.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 4 grupos de trabalho: um em Ximaconde, um em Suahili, um em Português e um para os representantes do governo, este último na base de uma proposta que pretendia garantir que o governo não influenciasse as discussões dos outros.

Todos os grupos focaram como preocupação principal o melhor funcionamento do CMC, que é relativamente novo no distrito. Por um lado, quiseram ouvir mais informações e opiniões das bases na rádio, e maior divulgação sobre as TIC e a reabertura da sala de informática, e por outro fizeram propostas concretas visando maior organização interna, estímulos e capacitação para os voluntários e um apelo às ONG locais e ao governo para dar mais apoio material. (Foi feita uma listagem completa, não incluída aqui.)

Debate plenário

As discussões foram abertas, com muitas intervenções. Alguns dos temas tratados eram os seguintes:

- Cobertura do distrito - A rádio cobre aproximadamente 90% do distrito, mas para chegar a todos os pontos vai de boleia do administrador ou outra entidade, nessas viagens aproveitam para recolher outras notícias, para além de cobertura da actividade de quem dá a boleia:
 - Jornalistas devem ser mais proactivos na procura de boleias e na procura de notícias quando estiveram nos PÁS e aldeias
 - Deve haver melhor coordenação para aumentar as possibilidades de boleias, por ex brigadas de exames, técnicos, saúde, etc
- Acesso a informação – o administrador disse que os jornalistas podem marcar entrevistas para aprofundar assuntos, desconhece casos de ter sido recusado dar informações:
 - a rádio deve organizar mais debates envolvendo o governo e outras partes para discutir os problemas sentidas pelas populações
 - há barreira de língua em alguns casos
- Formação – falta de formação dos jornalistas constitui outra barreira:
 - Receberam formação inicial, mas foi curta
 - Tem equipamento mas não dominam como usar, por ex montagem de vídeos, edição digital
 - Na área de jornalismo, talvez pedir apoio à RM?
- Informática/Internet – tem 17 computadores adormecidos quando o distrito precisa de pessoas formadas:
 - A formação parou quando o datashow foi roubado
 - Os formadores são professores e não têm muito tempo disponível
 - O CMC tem acesso a Internet mas não tem estado a funcionar e não conseguiram ajuda¹
 - É urgente retomar os cursos
- Liberdade de imprensa – a rádio não divulgou o comunicado da Renamo acerca de 4 de Outubro, que foi pago:
 - Foi dito que naquela vez o material foi perdido por engano técnico, junto com outras entrevistas, mas noutras ocasiões de dias nacionais e afins os partidos políticos não vêm a rádio quando convidados, podem sempre ir e pedir esclarecimentos quando tem preocupações
 - A rádio foi fazer cobertura de uma reunião da Renamo, mas não divulgou porque foi muito agressiva e a população ia entrar em pânico
- O papel e lugar do CMC na sociedade:
 - Deve fazer maior divulgação dos seus objectivos e funcionamento, e do regulamento da Associação a que pertence
 - SDEJT não quis pagar serviços dizendo que o CMC era deles
 - O CMC deve adoptar novas alternativas de angariação de receitas, e buscar mais parceiros para financiamento junto de várias ONGs

¹ A equipa do CAICC resolveu o problema e ensinou como usar durante a sua visita de trabalho.

Conclusões do workshop (encerramento)

- Agora todos sabemos onde estamos
- Afinal já temos meios disponíveis, é preciso usar
- As tecnologias vão ajudar a governação, que precisa de acesso a informação
- Temos recursos humanos mas falta capacitação
- Nangade avançou muito nos últimos 5 anos, e deve apostar na juventude
- Estamos muito felizes, agora temos caminho claro (Presidente da Associação)

Análise do CAICC

- O CMC deve ser mais dinâmico na coordenação das suas actividades
- Mais capacitação dos voluntários com base nas capacidades locais
- Há interesse de todos, incluindo o governo, para potenciar os meios disponíveis, e o CMC deve mostrar as suas capacidades e disponibilizar mais serviços ao público, por ex informática e Internet, maior voz das comunidades nos programas
- O workshop cumpriu o seu objectivo de despertar interesse e promover o CMC como centro de informação e comunicação – a participação foi representativa e os debates foram animados

4.2 Vila de Macomia

| Indicador | Resultado | Obs. |
|-------------------|---|--|
| Data | 18/10/2012 | |
| Local | Sala da Oficina Pedagógica, EPC-Sede | |
| Quem abriu | Administrador do Distrito | |
| Nº. participantes | 42 | Governo Distrital – 14 Sec. Bairro, líderes, regulo – 7 Escolas – 3 Privado - 3 Partidos – 1 (Renamo) Soc. civil – 7 (Fundação Aga Khan, Nema, Helvetas, Católica, Conselho Islâmico, AMETRAMO) RC - 7 |
| Nº. mulheres | 6 | SP, directora escola, Nema, DD Saúde, soc.civil, |
| Avaliação anónima | Feliz – 35 Assim-assim – 3 Triste - 0 | |

Participantes

O nível de participação foi excelente. O Administrador ficou até o intervalo, mas a SP ficou até o fim, e estiverem os directores dos SDEJT, SDSMAS, SISE, SDPI e SDAE para além de alguns técnicos e um representante da PRM. A presença de líderes comunitários e secretários de bairro também foi significativa, e houve boa participação dos membros da sociedade civil. Helvetas é parceiro importante da RC e mandou oficial de Pemba. Um representante do Comité de Gestão esteve na mesa. Houve boa colaboração da Delegada Provincial do ICS no apoio à organização do workshop.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 5 grupos – Kimwani, Ximaconde, Emakwa, Português e Governo. A listagem completa das propostas encontra-se no anexo.

As propostas dos grupos no seu conjunto focaram 3 aspectos principais, nomeadamente:

- A necessidade de divulgar a promover a nível do distrito o uso dos meios disponíveis para informar e comunicar, incluindo rádio, imagem, celular e informática. Neste contexto, sugeriu-se a criação de brigadas de divulgação, capacitação em como tirar mais proveito do celular, cursos de curta duração, uso correcto e manutenção dos computadores, e também expansão do sinal da rádio e das 3 redes de telefonia celular para cobrir todo o distrito, acesso à Internet via celular e a criação de telecentros.
- A circulação de mais informação no distrito, por ex partilha das informações conseguidas via TIC, não ocultar informação mas canalizar todo para a rádio, acesso às fontes, colaboração entre comunidades e RC, programas educativos em forma de debates, a rádio providenciar serviços de informação gratuitos (incluindo necrologia), divulgar planos do governo e realizações do distrito, divulgar a cultura local, criar um espaço de debate onde o governo interage com ouvintes.
- O melhor funcionamento e sustentabilidade da rádio, o que abrange a capacitação do pessoal para poder dar informação em tempo real, sistema de incentivos ou subsídios para voluntários, transporte, busca de parcerias, contribuição comunitária de um valor simbólico para apoiar a rádio.

Debate plenário

Os temas mais discutidos eram acerca do papel da RC e as dificuldades que enfrenta:

- Perguntou-se quem já aprendeu algo via rádio, e o coordenador deu alguns exemplos:
 - Um ouvinte ligou para rádio a dizer que era a primeira vez que ouvia falar do IPAJ
 - O processo de introdução de novas notas do metical criou algum mal entendido e foi com o trabalho da rádio que se esclareceu o assunto
 - Há pessoas que não comiam Moringa, mas através da parceria rádio/Helvetas já há pessoas que consomem
 - A rádio tem um programa chamado “minha rádio” e dispõe de um número para receber as contribuições, 824396731
- Acesso a informação e abertura das fontes:
 - As fontes oficiais nem sempre estão disponíveis
 - Marca-se entrevista com um dirigente, ele/a diz não estar preparado, marca-se de novo mas a pessoa não está disponível, etc
 - O governo disse que é legítimo precisar tempo de preparação, pelo que a RC deve fazer marcações prévias
 - Alguns dirigentes não promovem conferências de imprensa para dar informação
 - Os participantes no presente workshop deverão ser flexíveis para disponibilizar informação
 - A rádio deve ser um espaço para a divulgação das realizações de todos sectores da comunidade
- Apoio e sustentabilidade
 - O governo sugeriu que cada cidadão faça uma contribuição de 10 meticais anualmente para a rádio, e já discutiu esta ideia com o CSCS aquando da sua visita - haveria uma comissão para receber e controlar o

fundo e prestar contas, os religiosos podem ajudar, etc (população do distrito 88.000)

- RC deve consolidar parcerias, por exemplo, atenuar a falta de transporte com recurso a boleias do governo quando o administrador sai em missão de serviço, e de outros sectores
- Os colaboradores merecem incentivos

Conclusões do workshop

A SP encerrou o workshop, apelando a necessidade de dar continuidade às ideias e recomendações que surgiram e manifestando a disponibilidade do governo distrital.

Análise do CAICC

Na tarde do dia do workshop realizou-se uma sessão de balanço com o pessoal e colaboradores da RC. Normalmente os workshops são realizados no fim de uma visita e o CAICC não tem muito tempo para ter feedback do parceiro local, assim foi particularmente importante aproveitar desta oportunidade.

Segundo os colegas:

- Foi a primeira vez de ter um workshop deste género no distrito (quem falou trabalha na Educação já faz 7 anos)
- Foi bom ter os líderes comunitários, venceu que o assunto é para todos e muitos deles não entenderam a importância da RC – “os papás saíram com mente carregada”
 - O workshop vai mudar atitudes, porque os líderes entenderam, não esperava tanta coisa
 - O tradutor deu esclarecimentos, ficaram satisfeitos, mas disse não saber “o que está nas suas corações”
 - A ideia do fundo entrou
- O trabalho dinamizou a relação entre RC e os participantes
 - Alguns dirigentes não concordam conosco, mas aqui aprenderam e aprofundaram as leis
 - O governo indicou um porta-voz mas só foi à RC uma vez
- Os workshops deveriam ser regulares
 - CAICC já trabalhou noutros distritos? Seria bom fazer troca de experiências com os outros
 - pode-se juntar todas as RCs e fazer workshop conjunto?
- Há mais dificuldades no acesso a informação a nível das chefias, as comunidades dão informação, ajudam com hospedagem para jornalistas, pedem-nos para ir lá (embora haja casos de pessoas não quererem falar por medo ou por pensar que têm que pedir autorização)
 - Não se sabe o que foi gasto do Orçamento em 2011, nem dos 7 milhões – os PAs dão informação, a Sede não dá
- A RC precisa de telefone e máquina digital, formação, manutenção e antivírus e consumíveis (cassetes e discos para guardar arquivo)

Face à avaliação dos colegas da RC, o CAICC entende que o workshop foi um êxito. Será preciso dar acompanhamento posterior ao parceiro local².

20 de Janeiro de 2013

² É de notar que esta RC é do ICS, e por iniciativa própria da Delegada Provincial foi concebida como CMC e equipada com uma sala de informática e outros meios.